



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL  
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA  
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”  
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

898

QUALIDADE DE PLANTAS JOVENS DE JUAZEIRO SUBMETIDAS A SOMBREAMENTO

Jackson Pereira da Silva<sup>1\*</sup>, Mayara Varela Neres da Silva<sup>1</sup>, Larissa Rayanny Silva da Fonseca<sup>1</sup>, Jeferson Luiz Dallabona Dombroski<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido

\*E-mail: jacksonp.silva@outlook.com

**RESUMO:** O plantio de mudas é considerado a metodologia mais eficiente quanto ao tempo de estabelecimento na recuperação de áreas degradadas, contudo mais onerosa. Entender as condições nas quais essas mudas devem ser produzidas são fundamentais para o sucesso da implantação, aumentando a percentagem de sobrevivência e consequentemente reduzindo custos com o replantio. O juazeiro é uma espécie nativa da Caatinga, perenifólia, com frutos comestíveis e importante fornecedora de néctar as abelhas para sua manutenção durante a estação seca, características que a configuram como uma espécie fundamental na composição de planos de recuperação de áreas degradadas, em sua área de ocorrência. O presente trabalho visa apontar o tempo de permanência desta em viveiro conforme sombreamento, e se as variáveis altura e diâmetro dentro das indicações generalistas são adequadas a essa seleção a partir da correlação desses parâmetros com o Índice de Qualidade de Dickson (IQD), que apesar de largamente utilizado na comunidade científica, trata-se de um método destrutivo, inviabilizando seu uso pelo produtor. Para isso, fez-se a semeadura em bandejas de poliestireno de baixa densidade contendo substrato composto por turfa, vermiculita, resíduo orgânico e calcário, após a emissão das folhas verdadeiras foram selecionadas quatorze plântulas homogêneas para transplântio em sacolas plásticas de polietileno preto de 1,2 L contendo solo e composto orgânico na proporção de 3:1, enriquecido com 160 g de supersimples, 400 g de calcário e 40 g de micronutrientes quelatizados (EDTA) para cada m<sup>3</sup> de substrato. O delineamento experimental foi de bloco ao acaso com quatro tratamentos (pleno sol, 30, 50 e 70% de sombreamento) e três repetições. Das quatorze plantas foram sorteadas quatro das quais mensurou-se, a cada quatorze dias, por oitenta e quatro dias, a altura com régua graduada e o diâmetro com paquímetro digital. Cento e doze dias após o transplântio, foram selecionadas duas plantas homogêneas por repetição e aferidas altura, diâmetro e número de folhas. Os indivíduos foram subdivididos em raiz, caule e folhas, lavadas com água, embaladas em sacos de papel kraft e secas em estufa a 65 °C com circulação forçada de ar por 72 horas. Posteriormente, pesadas em balança analítica para determinação da massa seca da parte aérea (MSPA), das raízes (MSR) e da planta (MST). Baseado nos dados obtidos, foram obtidos os índices de qualidade: quociente de robustez (H/DC) e IQD; geradas as regressões quadráticas e a matriz de correlação de Person entre as variáveis. Considerando a recomendação básica de altura entre 20 e 30 cm, ponderada ao quociente de robustez que deve estar entre 5,4 e 8,1. Temos que as mudas cultivadas a pleno sol não atendem as condições de plantio dentro dos 84 dias avaliados, já aquelas cultivadas em 30, 50 e 70%, estão aptas ao plantio, conforme a literatura, respectivamente aos 65, 60 e 62 dias após o transplântio a partir de estimativas baseadas em equações quadráticas com R<sup>2</sup> médio de 0,98. A altura apresentou baixa correlação com o IQD (10,39%), entretanto o diâmetro em apresentou alta correlação (69,64%), sendo uma variável adequada para avaliação da qualidade das mudas.

**Palavras-chave:** *Ziziphus joazeiro* Mart, Mudanças Florestais, IQD